



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística
e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 4

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:
Perspectivas Críticas e Teóricas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-704-8 DOI 10.22533/at.ed.048190910 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No quarto volume deste e-book abrangente das áreas de Letras, Linguísticas e Artes, o leitor encontrará uma possibilidade de textos capazes de problematizar sua intervenção como agente protagonista e pesquisador, pois em cada reflexão são apontados inúmeros caminhos capazes de direcionar o leitor atento a problematizar sua proficiência e autonomia. Todo esse caminho discursivo se concretiza nas reflexões dos vinte e oito capítulos, que, certamente, contribuirão com a ampliação do leitor.

No primeiro capítulo, a autora relaciona a formação identitária visual dos alunos diante das influências do imaginário e do cotidiano escolar. No segundo capítulo, a temática do letramento em língua portuguesa para a pessoa surda representa o foco. No terceiro capítulo, discute-se a poética no curso de dança, por meio do *livro de artista*. No quarto capítulo, os autores analisam a construção da identidade, baseando-se em uma investigação de cunho analítico.

No quinto capítulo, são reconstruídos os percursos em torno da memória, sobretudo, do termo *reza*. No sexto capítulo, os modos de organização da linguagem artística dança são problematizados a partir das reflexões reveladas ao longo do estudo. No sétimo capítulo, os autores analisam o multiculturalismo e a aquisição de um novo idioma. No oitavo capítulo, a concepção à especialidade *autismo* é analisada na relação com os envolvidos no espaço escolar.

No nono capítulo, o contexto do Brasil quinhentista é apresentado a partir de uma análise historiográfica linguística. No décimo capítulo, a leitura é problematizada nos espaços do livro e das novas tecnologias digitais inseridas nos contextos de ensino. No décimo primeiro capítulo, o autor traz para a sala de aula as reflexões de Bakhtin, reafirmando a necessidade propositiva de utilização do autor no processo de ensino e aprendizagem na escola. No décimo segundo capítulo, é analisada a grotescalização da linguagem cômica europeia e a cultura cômica brasileira contemporânea.

No décimo terceiro capítulo, a autora analisa uma obra literária, apresentando questões sobre a personagem principal. No décimo quarto capítulo, o autor reflete, a partir de uma obra literária, além de problematizar questões e propor a ampliação de olhares sobre o texto literário. No décimo quinto capítulo, a autora rediscute a importância da Arte na educação infantil. No décimo sexto capítulo, a autora estabelece um processo de compreensão em dança, associando-o com os demais elementos na arte do movimento.

No décimo sétimo capítulo, a autora amplia a visão dos leitores sobre processos criativos em Rede Digital. No décimo oitavo capítulo, a autora coloca em destaque a presença do professor e do Ser professor. No décimo nono capítulo, há a proposição de um diálogo harmônico com uma ópera. No vigésimo capítulo, enfatiza-se a importância do ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos.

No vigésimo primeiro capítulo, as autoras refletem como a noção de sujeito foi sendo construída nos estudos linguísticos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras abordam a educação informal como possibilidade de interação afetiva entre seis irmãos. No vigésimo terceiro capítulo, os autores descrevem as vivências de estudantes e, para isso, utilizam a linguagem midiática. No vigésimo quarto capítulo, os autores analisam, reflexivamente, as criações poéticas investigadas.

No vigésimo quinto capítulo, a autora coloca em destaque dois idiomas no campo da discussão. No vigésimo sexto capítulo, os autores colocam em destaque a corporeidade de um povo indígena. No vigésimo sétimo capítulo, a autora discute conceitos essenciais para multimodalidade. E, por fim, no vigésimo oitavo e último capítulo, a autora apresenta reflexões sobre a importância da literatura para o desenvolvimento do ser humano em sua complexidade, bem como sobre a viabilidade de desenvolver um trabalho com gêneros textuais baseado no Interacionismo Sociodiscursivo, de Bronckart (2003), Schneuwly e Dolz (1999), como uma possibilidade de sistematização do ensino de literatura em língua inglesa.

No término desta sucinta apresentação ficam explícitos os múltiplos desejos de que todos os leitores tenham a oportunidade de investigar novos caminhos, sendo eles desejosos de encontrar as respostas para suas próprias indagações.

Ivan Vale de Sousa.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IDENTIDADE VISUAL E APROPRIAÇÃO ARTÍSTICA – O NOME COMO MARCA	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.0481909101	
CAPÍTULO 2	13
LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA PESSOA COM SURDEZ	
Esmeraci Santos do Nascimento	
Antonia Luzivan Moreira Policarpo	
DOI 10.22533/at.ed.0481909102	
CAPÍTULO 3	23
LIVRO DE ARTISTA: ENSINO E POÉTICA NO CURSO DE DANÇA	
Carla Carvalho	
Mariana Lopes Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.0481909103	
CAPÍTULO 4	35
LUGAR DA IDENTIDADE EM MULAN: FEMININO OU MASCULINO?	
Marcus Pierre de Carvalho Baptista	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.0481909104	
CAPÍTULO 5	48
MEMÓRIAS SOBRE A REZA: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SOLO “PÉ DE OLIVEIRA”	
Ewellyn Elenn de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0481909105	
CAPÍTULO 6	54
MODOS ORGANIZATIVOS EM DANÇA: A VULNERABILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ATRAVESSAMENTOS	
Adriana Bittencourt Machado	
Ireno Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.0481909106	
CAPÍTULO 7	61
MULTICULTURALISMO E A AQUISIÇÃO DE UM NOVO IDIOMA	
Fabio da Silva Pereira	
Janiara de Lima Medeiros	
Marcela Pinto Reis	
Melissa Jacob Otoni de Souza	
Monique Oliveira	
Ohana Gabi Marçal dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.0481909107	

CAPÍTULO 8	73
O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO DE GESTÃO	
Anitereze Sevalho Lopes	
Rosineide Rodrigues Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.0481909108	
CAPÍTULO 9	85
O BRASIL QUINHENTISTA E A HISTORIOGRAFIA LINGÜÍSTICA: INTERFACES	
Leonardo Ferreira Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.0481909109	
CAPÍTULO 10	99
O ESPAÇO DO LIVRO E AS NOVAS TECNOLOGIAS: PROBLEMATIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA LEITURA	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.04819091010	
CAPÍTULO 11	112
NA SALA DE AULA COM MIKHAIL BAKHTIN	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.04819091011	
CAPÍTULO 12	123
O GROTESCO NA CULTURA MEDIEVAL EUROPEIA E A GROTESCALIZAÇÃO NA NOVA PERCEPÇÃO HISTÓRICA E MIDIÁTICA DA CULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
Everaldo dos Santos Almeida	
Roberto Max Louzeiro Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.04819091012	
CAPÍTULO 13	135
O INVERNO DE BÁRBARA: UMA ANÁLISE DO CONTO “BÁRBARA NO INVERNO”, DE MILTON HATOUM	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.04819091013	
CAPÍTULO 14	145
PEDAÇOS DE PAISAGENS AQUI DENTRO: ASPECTOS DA PROSA LUSITANA OITOCENTISTA EM EÇA DE QUEIRÓS, FIALHO DE ALMEIDA E TRINDADE COELHO	
André Carneiro Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.04819091014	
CAPÍTULO 15	157
PERCEBER O OLHAR ATENTO DAS CRIANÇAS SOBRE O MUNDO PERMITE REALIZAR PROPOSTAS CONVIDATIVAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Renata Pereira Navajas Mancilha Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.04819091015	
CAPÍTULO 16	166
PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA: IMPROVISAÇÃO, SONS E IMAGENS	
Juliana Cunha Passos	
DOI 10.22533/at.ed.04819091016	

CAPÍTULO 17	184
PROCESSOS CRIATIVOS EM REDE DIGITAL: POR QUE INTERPRETAR A NÓS MESMOS + [POR UMA ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA]	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.04819091017	
CAPÍTULO 18	192
PROFESSOR TAMBÉM FAZ ARTE: O DESENHO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA	
Iêda Maria Loureiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.04819091018	
CAPÍTULO 19	202
QUANDO O BALÉ FALA DE SI MESMO: O SUSPIRO DE VERONIQUE DOISNEAU	
Rousejanny da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.04819091019	
CAPÍTULO 20	208
RESISTÊNCIA POLÍTICA CRIADORA: ARTE NA EJA PARA ALÉM DO LETRAMENTO	
Fernando Bueno Catelan	
DOI 10.22533/at.ed.04819091020	
CAPÍTULO 21	217
REVISITANDO A NOÇÃO DE SUJEITO NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM	
Maria Gorette da Silva Ferreira Sampaio	
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes	
DOI 10.22533/at.ed.04819091021	
CAPÍTULO 22	227
SOMOS SEIS: ARTE E POÉTICA DO COTIDIANO NA ESTÉTICA DAS RELAÇÕES	
Tarcila Lima da Costa	
Fernanda Maria Macahiba Massagardi	
DOI 10.22533/at.ed.04819091022	
CAPÍTULO 23	238
SOMOS TODOS IGUAIS NAS DIFERENÇAS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-SOCIAL A PARTIR DO VÍDEO CLIPE “BLACK OR WHITE”, DO ARTISTA MICHAEL JACKSON	
Laura Paola Ferreira	
Fabrício Andrade	
Aline Choucair Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.04819091023	
CAPÍTULO 24	247
SUSPENDAMOS A TAÇA PELOS DIAS QUE VIVEU: A CRIAÇÃO POÉTICA SOB A PERSPECTIVA DA RECORDAÇÃO EM POEMAS DE RUY BARATA	
Adonai da Silva de Medeiros	
Elielson de Souza Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.04819091024	

CAPÍTULO 25	266
TEACHING FOREIGN LANGUAGES IN FRANCE: THE CASE OF PORTUGUESE AND SPANISH	
Carolina Nogueira-François	
DOI 10.22533/at.ed.04819091025	
CAPÍTULO 26	277
TORÉ INDÍGENA TABAJARA: DANÇA, CULTURA E TRANSFORMAÇÕES	
Cristina da Conceição Resende	
Victor Hugo Neves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04819091026	
CAPÍTULO 27	283
UM DEBATE METODOLÓGICO PARA TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE MULTIMODAL DE CORPUS AUDIOVISUAL	
Larissa de Pinho Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.04819091027	
CAPÍTULO 28	295
A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES TEATRAIS EM COMUNIDADES DE MANAUS: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA QUE CONSIDERA AS DIMENSÕES DE CULTURA POPULAR, ARTE E VIDA E O SABER DA EXPERIÊNCIA	
Amanda Aguiar Ayres	
DOI 10.22533/at.ed.04819091028	
SOBRE O ORGANIZADOR	306
ÍNDICE REMISSIVO	307

MEMÓRIAS SOBRE A REZA: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SOLO “PÉ DE OLIVEIRA”

Ewellyn Elenn de Oliveira Lima

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa- Paraíba

RESUMO: O processo de construção do solo “Pé de Oliveira”, tem por base a investigação da prática da reza, também conhecida como “benzimento”. As memórias que são requisitadas nesse processo advêm da relação da pesquisadora-intérprete com a Benzedeira, Odete Bezerra de Oliveira, sua avó. Neste processo, busca-se também requisitar desdobramentos de corporeidades que partem de experiências na Capoeira Angola e no Maculelê, práticas vivenciadas no grupo de Capoeira MUKAMBU, e do Coco de Roda do mestre Benedito, hoje perpetuado por sua filha Dona Teca no município de Cabedelo, como motivadores gestuais, também buscando estabelecer linhas de conexões e intercessões entre a prática da Reza e a cidade portuária de Cabedelo/PB, cenário das referidas memórias.

PALAVRAS-CHAVE: Rezadeira. Dança. Memórias. Processo Criativo.

MEMORIES ABOUT PRAYERS: THE
CREATION PROCESS OF THE “PÉ DE

OLIVEIRA” SOLO

ABSTRACT: The creation process of the “Pé de Oliveira” solo is based upon the Reza [prayer] practice also know as “benzimento” [blessing]. The supporting memories in this process come from the relationship between this researcher-performer with the Benzedeira [the one doing the blessing], and her grandmother, Odete Bezerra de Oliveira. Also in this process, bodily unfoldings are derived from the experience with Capoeira Angola and Maculelê, both practices experienced with the capoeira group MUKAMBU; and master Benedito’s Coco de Roda group. The latter is maintained today by the master’s daughter, Dona Teca, in the city of Cabedelo. These experiences serve as gestures motivators and seek to establish connections and intersections between the Reza practice and the backdrop harbour scenario of Cabedelo, the locus of the memories.

KEYWORDS: Prayer. Dance. Memories. Creation Process.

1 | INTRODUÇÃO

As mãos, o mato, a fé. O recurso que atualmente é considerado longe do comum era o meio de tratamento de inúmeras pessoas que recorriam quando adoeciam, numa época onde o acesso a medicamentos farmacêuticos

eram praticamente inexistente.

No Brasil Colonial, onde a igreja e seus missionários não deram conta de alcançar, atuavam as mãos que dominavam conhecimentos relacionados às ervas, e que serviam de ponte entre o doente e a cura. Tais crenças desencadearam dos traços culturais e religiosos do Europeu, que trazia consigo o catolicismo como religião nominalmente predominante, do Índio que foi catequisado, apesar de ter toda uma cultura e religião presente desde antes da chegada do europeu, e do Negro, que assim como o índio sofreu repressão, resistindo, ocultando e disfarçando sua crença, esses fios entre outros, resultaram em receitas, habilidades e saberes desenvolvidos a partir de cruzamentos dessas linhagens que por vezes se perpetuaram oralmente, de geração a geração.

As rezadeiras e/ou benzedadeiras mediam a cura de várias mazelas, como são popularmente conhecidas doenças que provém de um campo sobrenatural, através de suas orações. Na cidade de Cabedelo, as rezadeiras e/ou benzedadeiras geralmente possuem maior aproximação com a religião católica, sendo as mesmas, mediadoras da cura de males como: Espinhela Caída, Mau-olhado, quebranto, ar de olho, ar de cabeça, entre outros males que podem possuir nomes diferentes dependendo do local.

De acordo com a antropóloga Elda Rizzo, as benzedadeiras executam os saberes da cultura popular pouco acessíveis. Assim, podemos defini-las como “Cientista popular e médica popular que possui uma maneira muito peculiar de curar: combina os poderes místicos da religião e os truques da magia aos conhecimentos da medicina popular” (OLIVEIRA:1885).

2 | MÃOS DE CURA

Diante dessas mãos poderosas, algumas mazelas que acorreriam em minha família eram cuidadosamente tratadas por Dulce Bezerra da Silva. Assim contava minha avó, Odete Bezerra de Oliveira, sobre suas benzeduras, e características físicas tão diferentes do resto da família, que fazia com a comunidade a nomeasse como “bruxa”. Dulce viveu grande parte de sua vida na Barra do Mamanguape, um distrito brasileiro da cidade de Rio Tinto no estado da Paraíba. Assim como Dulce tantas outras mulheres de Mamanguape exerciam com muito vigor tais práticas através do poder de sua reza, e da eficácia de seus remédios fitoterápicos, além disso, devido todo o conhecimento que possuíam e respeito a elas atribuídos, cabia as benzedadeiras a função de doulas, ou parteiras, função que Dulce exerceu e transmitiu a minha avó.

Dulce auxiliou o parto de muitas mulheres na época, e esses conhecimentos de doula, foram passados a Odete, que auxiliou algumas mulheres na cidade de Cabedelo. Muitas mulheres transmitiram esses conhecimentos a suas filhas, a fim de

perpetuar essa forma de tratar as doenças. No período em que a família mudou-se da Barra do Mamanguape para Cabedelo, minha avó Odete se coube da função de rezadeira, nesse momento Dulce com a saúde debilitada escolheu viver seus últimos momentos na cidade de Marcação/Pb ao lado de parte de nossa família indígena.

Odete sempre mencionara o quão superior era o domínio que Dulce tinha sobre as rezas, tendo então que por vezes, criar um repertório baseado nos ensinamentos de Dulce, e assim adapta-los para os tratamentos que as novas pessoas e a nova cidade solicitava. As rezas de minha avó Odete também partem de orações oficializadas pela igreja Católica, que por sua vez não reconhece tal prática como coerente com seus ensinamentos. Muitas pessoas passaram pelas rezas de dona Odete, as doenças eram tidas, na grande maioria, como provindas de energias ruins.

No entanto, a cura vinha de forma sigilosa, uma oração baixa para que ninguém pudesse ouvir, de portas fechadas para que ninguém pudesse ver, a cura não poderia dar sinal de sua chegada ou partida, o ramo de liamba que costumeiramente usava, após murchar de sugar toda a doença, seja ela qual fosse, era descartado da forma mais discreta possível, tudo isso para fugir do julgamento das pessoas.

Atualmente, com a medicina ocidental a oferecer tantos recursos, quase não há procura pelo trabalho das rezadeiras, sendo esse uma alternativa buscada por pouquíssimas pessoas, e isso conseqüentemente meche com a transmissão da tradição de geração para geração, alguns ensinamentos foram passados a alguns familiares, grande maioria direcionado ao uso das ervas como medicamentos naturais a mim, alguns vestígios dessa crença, como partes de orações, chás, lambedores, e convicção de que a natureza tem o poder de retirar do corpo o que não pertence ao mesmo.

3 I DANÇANDO O BENZIMENTO

E foi durante o componente curricular “Tradições Brasileiras” da graduação em licenciatura em Dança da UPFB, componente mediado pela professora Carolina Laranjeira. Nesse momento vejo uma possibilidade de direcionar minhas investigações corporais para esse universo, até então, rotineiro em meu contexto social.

Neste componente curricular, nos foi solicitado á construção de um inventário pessoal, que consistia em investigar algum ponto ou aspecto de nossa vida, que considerássemos como parte de uma herança familiar e que pudesse estar relacionada a alguma tradição. Proposta de Graziela Rodrigues em sua metodologia “Bailarino-pesquisador-intérprete”, na qual apresenta a ideia de “inventário pessoal”, caracterizado pelo autoconhecimento a partir de memórias afetivas e pelo acionar de um imaginário ancestral. (RODRIGUES apud SILVA, 2014,p.156).

Por meio desta investigação, escrevemos sobre a mesma a fim de imergir, ainda de forma teórica, nessa tradição. Esse processo culminou na construção do inventário “A cura de Dulce para as Oliveiras”, no qual começo a registrar alguns

aspectos sobre o ritual da Reza a partir de relatos de minha avó, mãe e tias, e também a ler alguns autores a fim de compreender o ritual em outras perspectivas.

Posteriormente, no componente curricular, “Danças Populares: Matrizes Étnicas, Contextos e Historicidade”, começamos a imergir em pesquisas também práticas, estas relacionadas a corporeidades, padrões de movimentos e organizações corporais a partir de aspectos de algumas manifestações populares como Coko de Roda e Capoeira. A partir de então, investigamos relações entre nosso inventário e corporeidades de danças populares, com a finalidade de despontar um processo prático em dança.

“Pé de Oliveira” é um processo prático que levou o mesmo título de meu inventário. Neste, me interessou evidenciar algumas motivações/inquietações sobre a Reza, como por exemplo, as gestualidades das mãos. Assim como as mãos, a fala, a espacialidade do ritual entre outros, foram motivos compositivos neste processo. Além disso, outros repertórios corporais fizeram parte da pesquisa, como as experiências em práticas de Capoeira Angola que estava vivenciando concomitantemente às aulas da universidade, experimentada corporalmente por meio de alguns padrões de movimentos durante trabalhos no componente curricular mencionado.

Diante desses impulsos, a construção do processo coreográfico foi ganhando corpo a partir das diversas memórias que me atravessavam, gestualidades advindas do ritual da reza e atravessamentos dessas novas experiências práticas na universidade e no grupo Mukambu. E é nesse momento que começo a refletir sobre como essas manifestações populares poderiam gerar/disparar metáforas no que estava considerando cada vez mais a Reza. Um jogo.

No processo de dar corpo a “Pé de Oliveira”, percebo que algumas questões se fizeram condutoras do processo, a exemplo, da gestualidade das mãos, que são tão presentes e potentes no ritual. Mãos que acalentam, tocam, arrancam, torcem. Mãos mediadoras. Sagradas e profanas, que propagam movimentos repetitivos, e que transitavam entre tonicidades leves e firmes, e que alternam entre movimentos lentos e pequenas pausas.

Um dos aspectos que trago como investigação nesse processo foram as metáforas traçadas entre o jogo da Capoeira Angola, e o jogo da Reza. Ambas consistindo em um diálogo entre duas pessoas, com diferentes tensões e, interagindo em um diálogo pautado de perguntas e respostas, ações e reações, buscas de espaços para lançar suas intencionalidades em relação ao corpo do outro. A sonoridade também foi outra questão que me fez refletir bastante sobre como trazer a tona os espaços do ritual para a cena. Em determinado momento enfatizei o som do trem, este que é um elemento forte em minhas memórias. Apesar de ser um som exterior ao ritual da reza, quase sempre estava presente no ritual, pela proximidade da casa com a linha ferroviária da cidade.

Outro elemento que me parecia essencial a ser explorado, foi o ramo, que é um elemento forte relacionado ao ritual, o seu cheiro, textura, os som que o mesmo

emite ao ser arrastado pelo corpo. O ramo que a minha avó utilizava no ritual da reza era o ramo da liamba, este que tem um cheiro bem específico e muito forte, pelo qual depois do benzimento reverberava no ar. Lembro que voltava para casa, sentindo o cheiro da liamba em mim. Outra memória forte sobre essa planta, é que quando eu estava na casa, minha avó pedia para que eu fosse arrancar o ramo para rezar, e a partir dessas e de outras memórias sobre o ramo, resolvi trazer o mesmo para a composição a fim de compartilhar e propor uma experiência sensorial.

Durante o processo, a voz também como mais um espaço do corpo explorar movimento. A voz na reza tem um tom de ladainha, de murmúrio, quase uma lamentação arrastada, com algumas entonações, às vezes de difícil compressão, porém de firmeza e precisão nos seus dizeres. Fui me permitindo investigar essa voz da dança-reza entre os laboratórios que compus um canto, e o trouxe como movimento desse primeiro experimento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A composição coreográfica investigada a partir desse espectro encontra-se em contínuo processo de atravessamentos e refinamento do universo imagético e da pesquisa corporal. Tendo sido compartilhada em eventos e espaços da universidade e escolas públicas da cidade de João Pessoa, com o intuito de reverberar e rememorar essa prática tão presente nas memórias e no imaginário da população.

NOTA

Esta é uma revisão do trabalho “Memórias sobre a Reza: Processo de construção do solo “Pé de Oliveira” apresentado no Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança- ANDA em junho de 2018.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Ana Maria. **Bisa Bia, Bisa Bel**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 1990.

OLIVEIRA, Elda Rizzo. **O que é benzeção**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PIMENTEL, Altamar de Alencar. **CABEDELLO**: Volume I. Prefeitura Municipal de Cabedelo, Brasil, 2001.

_____. **CABEDELLO**: Volume II. Prefeitura Municipal de Cabedelo, Brasil, 2003.

RODRIGUES, G. (1997) **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação**. Rio de Janeiro: Funarte. (Reedição 2005).

SANTOS, F. V. O ofício das rezadeiras: **Um estudo antropológico sobre as práticas terapêuticas e a comunhão de crenças entre as rezadeiras de Cruzeta/RN**. [dissertação]. Natal: Universidade

Federal do Rio Grande do Norte; 2007.

SANTOS, Inacyra Falcão dos. **Corpo e Ancestralidade**: Uma configuração Estética Afro-Brasileira. Repertório, Salvador, nº 24, p.79-85, 2015.1.

TREBEN, Maria. **Saúde por meio da farmácia de Deus**. São Paulo, 2017.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 13, 14, 15, 16, 19, 21, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 107, 112, 113, 119, 120, 121, 165, 188, 194, 199, 210, 211, 212, 228, 238, 240, 245, 266

Aquisição 16, 20, 61, 65, 71, 76

Autismo 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

B

Bakhtin 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 134, 222, 223, 225

C

Complexidade 3, 4, 57, 58, 59, 65, 103, 114, 223, 286

Cotidiano escolar 10, 81, 82

Cultura cômica 123, 124, 126

D

Dança 9, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 240, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 301

E

Educação de jovens e adultos 199, 208, 209, 210, 211, 216

Educação informal 227

Ensino 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 97, 107, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 165, 167, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 238, 239, 240, 245, 246, 266, 295, 296, 299, 306

Estudos linguísticos 72, 122, 217, 218, 223, 225

F

Formação 1, 2, 3, 4, 8, 14, 16, 17, 26, 52, 61, 62, 66, 69, 70, 71, 74, 83, 84, 87, 88, 89, 92, 93, 96, 107, 120, 121, 130, 146, 151, 157, 159, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 204, 206, 211, 212, 216, 223, 224, 239, 246, 279, 295, 296, 297, 298, 299, 302, 303, 304

G

Gêneros textuais 15, 18, 20, 113, 118, 119, 120, 121

I

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 8, 12, 16, 17, 20, 22, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 63, 64, 65, 75, 104, 110, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 132, 180, 181, 220, 237, 238, 239, 281, 297, 298

Imaginário 1, 50, 52, 148, 248, 265

Interação 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 25, 63, 69, 76, 78, 105, 106, 109, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 133, 174, 175, 195, 220, 223, 227, 239, 286, 287, 288, 292, 301, 302, 304

Interacionismo Sociodiscursivo 6

L

Leitura 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 61, 81, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 119, 120, 152, 158, 159, 161, 162, 179, 185, 187, 196, 197, 198, 206, 212, 215, 236, 289, 290, 291, 293, 298

Letramento 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 208, 209, 211, 212

Linguagem 6, 11, 13, 15, 16, 18, 37, 58, 62, 63, 70, 97, 99, 100, 102, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 151, 159, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 203, 209, 210, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 284, 286, 287, 295, 299, 300

Língua inglesa 69, 70

Língua portuguesa 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 112, 119, 131, 143, 175, 194, 212, 247, 306

Literatura 106, 123, 124, 126, 127, 130, 134, 144, 145, 146, 147, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 196, 197, 198, 247, 248

Livro de artista 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34

M

Memória 4, 25, 52, 102, 104, 105, 107, 124, 132, 146, 150, 158, 176, 223, 236, 260, 261, 281

Midiática 123, 190, 239

Multiculturalismo 61, 62, 63, 70, 90

Multimodalidade 283, 284, 285, 286, 288

O

Ópera 152, 202, 203

P

Personagem 35, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 102, 136, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 180, 181, 182, 214

Povo indígena 278, 280

R

Rede digital 184

S

Sala de aula 1, 5, 6, 13, 61, 63, 68, 70, 76, 82, 83, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 197, 209, 240, 304

Sistematização 95, 119, 296, 302

T

Tecnologias digitais 6

V

Vivências 8, 109, 157, 159, 167, 235, 238, 239, 278, 280

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-704-8



9 788572 477048